

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>**TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA ÓTICA DA NEUROPSICOPEDAGOGIA CLÍNICA SOBRE O DIAGNÓSTICO PRECOCE E INSTRUMENTOS VALIDADOS NO BRASIL**

AUTISTIC SPECTRUM DISORDER: ANALYSIS AND CONSIDERATIONS FROM THE PERSPECTIVE OF CLINICAL NEUROPSICOPEDAGOGY ON EARLY DIAGNOSIS AND VALIDATED INSTRUMENTS IN BRAZIL

Ana Flávia Lourenço Santos, Vitor da Silva Loureiro, Fabrício Bruno Cardoso, Luana da Silva Caetano

Faculdade de Ciência, Educação, Saúde, Pesquisa e Gestão - CENSUPEG

Abstract

The present work aimed to analyze the relevance of early diagnosis in relation to Autism Spectrum Disorder (ASD) and the instruments used for screenings and assessments in Brazil, thus, using the Integrative Research or Integrative Research Review, in order to In order to present an explanation of the phenomenon investigated, a bibliographic review of articles that addressed these subjects was carried out, indexed in electronic databases in online journals. The results obtained showed that, on average, the diagnosis for Autism Spectrum Disorder - ASD, occurs around 4 years of age, when developmental delays are perceived by family members, about the instruments used for screening and evaluation of ASD, it was evidenced, the lack of protocols validated in the national population that allow early assessment, which possibly drives professionals in the area to undertake international assessments and screenings, the research pointed out that among the most used instruments is the Autistic Behavior Checklist - ABC or ICA, followed by others such as: the Autism Screening Questionnaire - ASQ and SQS (Autism Screening Questionnaire), the Autistic Traits Scale - ATA, the Assessment Scale for Infantile Autism - CARS, the Assessment Protocol for Children with Suspected Disorders of the Autism Spectrum (PROTEA-R), when considering the relevance of early identification, the M-CHAT-R/F scale has indication of the Brazilian Society of Pediatrics due to its method that uses a follow-up interview to survey the common features of the spectrum. Although the authors indicate the importance of early diagnosis, it is known that factors such as spectrum amplitude, the recent validation of few instruments in Brazil, which are mostly intended for subjects from three years of age. The diagnosis, in addition to being late, becomes a complex task, therefore, within the scope proposed in this research, there is a need for further studies on the subject, given that early diagnosis and intervention, between the first and second year of life, point to a drop in risk rates with regard to quality of life and neurodevelopmental benefits.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; early diagnosis; neuropsychopedagogy; children; development; education.

Resumo

O presente trabalho, objetivou analisar a relevância do diagnóstico precoce em relação ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) e os instrumentos utilizados para os rastreios e avaliações no Brasil, sendo assim, utilizando-se da Pesquisa Integrativa ou Revisão Integrativa de Pesquisa, a fim de expor uma explanação do fenômeno investigado, foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos que abordavam esses assuntos, indexados nas bases de dados eletrônicas nos periódicos online. Os resultados obtidos apontaram que em média o diagnóstico para o Transtorno do Espectro Autista - TEA, ocorre por volta dos 4 anos, quando atrasos no desenvolvimento são percebidos por familiares, acerca dos instrumentos utilizados para rastreio e avaliação do TEA, evidenciou-se, a carência de protocolos validados em população nacional que possibilitem a avaliação precoce, o que possivelmente, impulsiona os profissionais da área a assumirem avaliações e rastreios internacionais, a pesquisa apontou que dentre os instrumentos mais utilizados está a Lista de Checagem de Comportamento Autístico - ABC ou ICA, seguida por outros como: o Autism Screening Questionnaire - ASQ e SQS (Questionário de Triagem para Autismo), a Escala de Traços Autísticos - ATA, a Escala de avaliação para Autismo Infantil - CARS, o Protocolo de Avaliação para Crianças com Suspeita de Transtornos do Espectro do Autismo (PROTEA-R), ao considerarmos a relevância da identificação precoce a escala M-CHAT-R/F possui indicação da Sociedade Brasileira de Pediatria devido ao seu método que utiliza-se de entrevista de seguimento para levantamento dos traços comuns ao espectro. Apesar dos autores indicarem a relevância do diagnóstico precoce, sabe-se que fatores como a amplitude do espectro, a validação recente de poucos instrumentos no Brasil os quais em sua maioria destinam-se a sujeitos a partir dos três anos de idade. O diagnóstico além de ser tardio, passa a ser uma tarefa complexa, portanto, dentro do escopo proposto nesta pesquisa, percebe-se a necessidade de maiores estudos sobre a temática, tendo em vista que, o diagnóstico e intervenção precoces, entre o primeiro e segundo ano de vida, apontam para queda nas taxas de risco no que se refere à qualidade de vida e bemesses ao neurodesenvolvimento.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; diagnóstico precoce; neuropsicopedagogia; crianças; desenvolvimento; educação.

Introdução

O autismo é definido como um Transtorno do Neurodesenvolvimento, que pode ser acometido por variáveis genéticas e fatores ambientais. Sabe-se que as causas exatas do Autismo ainda estão sendo mapeadas, porém, pesquisas apontam que os fatores ambientais têm maior influência no período intrauterino, durante a 20ª semana de gestação até o nascimento da criança. Estudos recentes apontam que cerca de um a dois por cento de crianças e adolescentes no mundo apresentam o transtorno, com maior ocorrência em indivíduos do sexo masculino.¹

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), como é conhecido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria DSM-5, apresenta-se precocemente e detém uma grande variabilidade de características clínicas.²

Dentre as características do TEA, o DSM-5 esclarece que o transtorno apresenta comprometimento qualitativo no desenvolvimento da comunicação e interação social, e presença de comportamentos e/ou interesse restritos e repetitivos.³

Existem características gerais do transtorno do espectro autista como déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos, embora, haja alterações comportamentais que são específicas de cada indivíduo.²

Tais manifestações clínicas aparecem precocemente, muitas vezes, evidenciadas antes dos dois anos de idade. Porém, o quadro da criança pode variar amplamente em termos de níveis de gravidade, o que pode dificultar o diagnóstico correto e imediato. Em relação aos números estatísticos do autismo, sabe-se que houve grandes avanços na identificação precoce do TEA, porém, ainda assim, muitas crianças continuam por muitos anos sem o diagnóstico, ou com um diagnóstico equivocado.

Portanto, o diagnóstico do autismo infantil deve ser baseado principalmente no quadro clínico do paciente, considerando as características comportamentais do indivíduo, assim como as informações dos pais e/ou cuidadores e dos profissionais da escola. Nesse sentido, os instrumentos de triagem, escalas e avaliações padronizadas vem se mostrando necessários no processo diagnóstico.⁴ No que tange aos instrumentos de triagem do TEA no

Brasil, tem-se alguns traduzidos, adaptados e validados, como a Autistic Traits of Evaluation Scale (ATA); Autism Behavior Checklist (ABC); Childhood Autism Rating Scale (CARS); Autism Screening Questionnaire (ASQ); Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT).⁵

De certo, a dificuldade de diagnóstico é um grande obstáculo para o tratamento e desenvolvimento da criança com TEA. Nota-se a presença de alguns fatores que contribuem para esse impasse, destacando a variabilidade de apresentação dos sintomas, a escassez de profissionais qualificados para reconhecimento das alterações e a falta de serviços especializados nesse transtorno. Somado a isso, estudos salientam que ainda muitos profissionais esperam os três anos de idade para realizar o diagnóstico do TEA, contudo, quando é realizada uma análise retrospectiva dos principais sintomas do espectro autista, percebe-se que alguns sinais já estavam presentes nos primeiros meses de vida da criança.⁶

Quanto mais precoce se faz o diagnóstico do Autismo, mais se alargam as possibilidades de intervenções, com tratamentos mais eficazes e a perspectiva de melhorar o prognóstico da criança, permitindo que ela seja mais autônoma e independente no futuro.⁷

Estudos salientam que os pais ou cuidadores das crianças com TEA são, normalmente, os primeiros a verificarem algo atípico no filho, devido ao fato de alguns dos marcadores de risco, como os prejuízos na comunicação não verbal – anormalidade no contato visual, incapacidade de expressão dos sentimentos por sinais faciais e de compreender os sinais não verbais de outras pessoas, comportamentos repetitivos e/ou restritivos, poderem ser identificados nos 12 primeiros meses de vida, como falta do sorriso social e a ausência do contato visual.⁶ Embora se reconheça que algumas dificuldades que caracterizam o TEA possam ser identificadas na infância pela família, alguns estudos mostram que muitas crianças não são diagnosticadas antes de entrar na escola.³

Geralmente, quando a criança ingressa na creche, os professores identificam que algo está fora do padrão de normalidade, muitas vezes nem conseguem perceber que se trata do Transtorno do Espectro Autista, mas fica bem visível o atraso no desenvolvimento da criança em relação às outras crianças da turma.⁸

É de suma importância que a escola desenvolva um vínculo estreito com a família, desenvolvendo um diálogo fortalecido. Isso auxiliará a compreender melhor a aprendizagem da criança, reconhecendo os possíveis

enfrentamentos para intervir o quanto antes, a fim de propiciar estratégias de ensino adequadas às necessidades do indivíduo.

Considerando que, de acordo com o exposto, ainda há a ausência de instrumentos para avaliação precoce e os desdobramentos negativos no desenvolvimento global destes indivíduos quando tal diagnóstico é efetuado tardiamente, além das ausências de serviços públicos adequados e em ampla abordagem.

Sendo assim, este trabalho justifica-se pela relevância do tema e urgência em se diagnosticar precocemente o autismo, para que se comece o quanto antes as intervenções, tendo em vista que um tratamento adequado e intensivo proporcionará taxas positivas ao desenvolvimento dos pacientes que se encontram no espectro. Tendo em vista que, a neuropsicopedagogia é compreendida como uma ciência da aprendizagem com abordagem transdisciplinar, que estabelece relação científica com os conceitos da Pedagogia e da Psicologia Cognitiva, realizando intervenções que atuam no sistema nervoso em prol da aprendizagem.⁹ “Portanto, sua construção e abordagem tem como objeto de estudo o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem, tendo em vista a reabilitação do sujeito nos aspectos educacionais, emocionais e sociais.”¹⁰ Assim, o neuropsicopedagogo deve atuar no sentido da educação e desenvolvimento das potencialidades humanas, tendo como princípio fundamental a promoção das pessoas dispondo-se de todos os recursos técnicos disponíveis e de acordo com cada especificidade, proporcionando o melhor atendimento possível.¹¹

Portanto, este estudo teve por objetivo estabelecer uma revisão de literatura sobre os principais instrumentos validados no Brasil para a identificação precoce de crianças com autismo, considerando os aspectos assumidos pela neuropsicopedagogia sob uma abordagem clínica.

Metodologia

Considerou-se neste trabalho o modelo de estudos exploratórios, os quais permitem ao pesquisador uma base específica de experimentação, considerando os antecedentes acerca do objeto de pesquisa, traçando, a partir daí, o planejamento da pesquisa descritiva ou experimental. Para tal, realizou-se a revisão de literatura integrativa, através das etapas de Cooper¹² acerca dos sete estágios de planejamento de uma análise. Ressalta-se que a busca e análise dos estudos foi feita por pares,

atendendo a recomendação de que cada artigo seja revisado, independentemente, por mais de um revisor.¹³

Considerou-se nesta pesquisa a revisão integrativa de literatura sob o modelo de estudo exploratório, tendo em vista que, tal método busca sintetizar os resultados levantados acerca de um tema problema, de forma sistemática, abrangente e ordenada. Assumindo assim as etapas de Cooper¹² acerca dos estágios de planejamento de uma análise, assim segundo o autor a revisão segue cinco estágios de análise e pesquisa a fim de que a revisão seja posta em prática. Ressalta-se que a busca e análise dos estudos foi feita por pares, atendendo a recomendação de que cada artigo seja revisado, independentemente, por mais de um revisor.¹³

Dessa forma, nos meses de Agosto e Setembro do ano de 2020, foram realizadas buscas por textos que abordassem assuntos relacionados ao Transtorno do Espectro Autista, a importância do diagnóstico precoce e os instrumentos validados no Brasil para o diagnóstico em diálogo com as abordagens da Neuropsicopedagogia, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil (BVSPSI), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), nos periódicos disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Foram utilizados, com base nas diferenças dos descritores reconhecidos por cada mecanismo de busca textual, os seguintes descritores: Transtorno Espectro Autista. Diagnóstico Precoce. Instrumentos Validados no Brasil para o diagnóstico.

Os critérios de inclusão assumidos para a seleção dos estudos foram textos que: 1) apresentam referência direta ao tema “Transtorno do Espectro Autista: considerações sobre o diagnóstico precoce e análise dos instrumentos validados no Brasil sob a ótica da Neuropsicopedagogia Clínica”; 2) publicados entre os anos de 2014 e 2020; 3) disponíveis em línguas portuguesa e inglesa; 4) apresentam a realidade brasileira; 5) possuem referencial teórico em relação a importância do diagnóstico precoce no Transtorno do Espectro Autista; e 6) elencam os instrumentos validados no Brasil para o diagnóstico do TEA.

Os estudos encontrados nas bases de dados foram comparados buscando-se identificar a correspondência de publicações, ou seja, se as

teses/dissertações foram publicadas em forma de artigo por seus autores, considerando-se que o último tem a função de comunicação e divulgação para a sociedade do conhecimento científico produzido.

A pesquisa com o descritor "Autista" resultou em 711 artigos, enquanto o cruzamento com "diagnóstico precoce" resultou em 139 estudos e com cruzamento com descritor "instrumentos validados para população Brasileira" resultou em 32 estudos, dentro deles apenas 11 atenderam os critérios de exclusão e inclusão.

Resultados

A busca delineou-se a partir da leitura completa dos títulos, resumos e trabalhos, a fim de selecionar artigos, que atendiam às propostas dos autores para investigação dos trabalhos disponíveis na literatura sobre os principais instrumentos usados no diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista. Os respectivos objetivos, métodos e conclusões estão apresentados no Quadro 1.

Dentre os artigos selecionados para Revisão de Literatura, os mais utilizados foram organizados em ordem decrescente por ano de publicação e, após a leitura, foram relacionados os seguintes dados: autor(es), constituição da amostra, descrição do estudo e resultados.

Quadro 1 - Descrição de estudos e realização de revisão de literatura sistematizada

REVISTA/ EDIÇÃO/ ANO	AUTORES	AMOSTRA	DESCRIÇÃO DO ESTUDO	RESULTADOS
Atenas Higeia, 2020. Vol. 2 n.1.	Sillos, Isabela. Rezende, Bruno. Marinho, Micaella. Melo, Maria. Resende, Lucas. Lenza, Nariman Silva, José. Reis, Sabrina.	36 artigos indexados, no período de maio a junho de 2019, nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online, PubMed, PsycINFO e Latin American and Caribbean Health Science Literature.	Foi analisada a importância de um diagnóstico precoce de TEA para um tratamento adequado, garantindo maiores chances do indivíduo para se desenvolver e relacionar com os demais membros da sociedade.	O atraso na determinação do TEA inviabiliza o início precoce de um tratamento que traz melhorias ao desenvolvimento dos indivíduos. Dentre as causas mais relevantes que dificultam um diagnóstico precoce estão a falta de profissionais, a inexistência de um instrumento diagnóstico padrão-ouro e a insegurança dos familiares.

<p>Avaliação Psicológica, 2020, 19 (2).</p>	<p>Silva, Camila. Elias, Luciana</p>	<p>55 artigos publicados entre 2009 a março de 2019.</p>	<p>Foi debatido sobre a existência de instrumentos validados, para o contexto brasileiro, referentes ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo relato de responsáveis e/ou cuidadores.</p>	<p>A ERS-2 é uma escala que pode ser aplicada aos pais ou aos professores em sua versão original, contudo, o estudo de validação, apresentado por Barbosa et al. (2015), não contempla os professores como informantes na amostra.</p>
<p>Psicologia e Conexões, 2020, Vol. 1.</p>	<p>Silva, Amarildo. Araújo, Milena. Dornelas, Raiene.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, composta por questões de múltipla escolha, direcionada a pessoas diagnosticadas com o TEA e familiares.</p>	<p>Foi analisado o histórico do TEA no Brasil, como se faz a identificação do transtorno, o diagnóstico e seu impacto na família do indivíduo.</p>	<p>A prevalência do TEA tem aumentado nos últimos anos devido à maior precisão diagnóstica, a metodologia usada para se chegar ao diagnóstico tem se expandido, e os serviços de saúde têm aumentado a atenção para o transtorno.</p>

<p>Saúde Multidisciplinar 2019.2, 6ª ed.</p>	<p>Steffen, Bruna. Paula, Izabela. Martins, Vanessa López, Mónica.</p>	<p>Levantamentos em artigos disponíveis em bibliotecas virtuais, livros e base de dados científicos confiáveis como Scielo e Google Acadêmico.</p>	<p>Foi analisada a importância do diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista, assim como as intervenções terapêuticas multiprofissionais precocemente.</p>	<p>O diagnóstico precoce do TEA é um divisor de águas entre as crianças que irão conseguir uma maior autonomia e as que serão dependentes de alguém. O tratamento do autismo deve ser baseado na estimulação do desenvolvimento de funcionalidades, na compensação das limitações funcionais e na prevenção de uma maior deterioração de suas capacidades.</p>
--	--	--	---	---

<p>CIPEEX 2, 2018.</p>	<p>Silva, Beatriz. Carrijo, Débora. Firmo, Jordana. Freire, Manuelle. Pina, Fernanda. Macedo, Juliene.</p>	<p>28 artigos em português, publicados entre os anos de 2013 a 2018</p>	<p>Foi investigado quais as dificuldades para o diagnóstico do TEA e seu impacto no ambiente familiar.</p>	<p>Devido à escassez de exames laboratoriais e da subjetividade dos sintomas, o diagnóstico ocorre de forma tardia e causa grande impacto familiar.</p> <p>É necessário uma maior investigação científica e médica quanto a etiologia e os fatores que determinam a síndrome.</p>
<p>Psico-USF, 2017 Vol. 22 n.1.</p>	<p>Seize, Mariana. Borsa, Juliane</p>	<p>11 instrumentos para rastreamento dos sinais de autismo em 34 artigos publicados entre 2004 e 2015 nas bases de dados eletrônicas.</p>	<p>Foram identificados os principais instrumentos disponíveis para o rastreamento dos sinais do autismo em crianças com até 36 meses de idade.</p>	<p>O M-CHAT, apesar de reunir o maior número de estudos que indicam propriedades psicométricas adequadas, apresenta limitações.</p>

<p>Psic: Teoria e Pesquisa, 2017. Vol. 19 n.1.</p>	<p>Zanon, Regina. Bosa, Cleonice. Backes, Bárbara</p>	<p>Dados coletados em uma survey (on-line) e questionário aplicado a 136 pais de indivíduos com TEA.</p>	<p>Foi investigada a idade de realização do diagnóstico do TEA em participantes brasileiros e a sua relação com variáveis contextuais, familiares e da criança.</p>	<p>As crianças brasileiras tendem a ser diagnosticadas quando têm cerca de 5 anos e há um intervalo de aproximadamente 3 anos entre os primeiros sinais de alerta identificados pelos pais e a confirmação formal do diagnóstico.</p>
<p>Psic: Teoria e Pesquisa, 2015 Vol. 31 n. 1.</p>	<p>Marques, Daniela. Bosa, Cleonice.</p>	<p>30 crianças, entre um e oito anos, divididas em três grupos (Desenvolvimento Típico, Síndrome de Down e Autismo).</p>	<p>Foi verificado evidências de validade de critério, preliminares, do Protocolo de Avaliação para Crianças com Suspeita de Transtornos do Espectro do Autismo (PRO-TEA).</p>	<p>O PRO-TEA constitui-se como uma medida potencialmente válida para a avaliação de crianças com suspeita de autismo. São necessários estudos que utilizem instrumentos mais reconhecidos, no intuito de verificar evidências da validade destes.</p>

Continua...

2653

Santos, A. F. L. et al

FAEF 3 (14), 2015.	Pessim, Larissa. Fonseca, Bárbara	Levantamentos em artigos disponíveis em bibliotecas virtuais, livros e base de dados científicos confiáveis como Scielo e Google Acadêmico.	Foi investigada a importância do diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a dificuldade que os profissionais encontram nesse processo.	O aumento significativo no número de casos dos TEA nos últimos tempos está relacionado a um maior conhecimento sobre a síndrome, por parte da sociedade e dos profissionais. No entanto, muitos profissionais não estão preparados para identificar a síndrome e lidar com ela.
--------------------	--------------------------------------	---	---	--

Continua...

2654

Santos, A. F. L. et al

<p>Psic: Teoria e Pesquisa, 2014 Vol. 30 n. 1.</p>	<p>Zanon, Regina. Bosa, Cleonice. Backes, Bárbara</p>	<p>32 crianças em idade pré-escolar, que foram atendidas no Cincinnati Children's Hospital Medical Center (CCHMC), em Ohio (EUA), nos anos 2008 e 2009.</p>	<p>Foram investigados os primeiros sintomas percebidos pelos pais e cuidadores de crianças com autismo.</p>	<p>Os comprometimentos no comportamento social foram os mais precocemente observados pelos cuidadores, sobretudo a qualidade da interação social.</p> <p>Os comprometimentos na área da linguagem, mais frequentemente identificados pelos pais, foram reconhecidos entre o 1º e o 2º ano de vida, assim como os comportamentos estereotipados e repetitivos.</p>
--	---	---	---	---

Continua...

2655

Santos, A. F. L. et al

J. bras. psiquiatri. Vol. 63. 2014.	Backes, Bárbara. Mônego, Bruna. Bosa, Cleonice. Bandeira, Denise.	11 estudos da população brasileira, que englobaram seis instrumentos de avaliação de TEA.	Foi revisado sistematicamente a produção científica sobre as propriedades psicométricas de instrumentos internacionais de avaliação do transtorno do espectro do autismo (TEA) na população brasileira.	Em termos de confiabilidade, todos os instrumentos que avaliaram a consistência interna apresentaram valores adequados. O instrumento de rastreamento atualmente mais adequado para uso clínico e em pesquisa é o M-CHAT. Observou-se, contudo, que ainda não há um instrumento de diagnóstico específico para o TEA disponível para uso no Brasil.
-------------------------------------	--	---	---	--

Pode-se observar, no Quadro 2, que todos os estudos encontrados tinham por objetivo verificar a confiabilidade dos instrumentos e/ou validá-los em amostra brasileira para serem usados como instrumentos de rastreio para uma identificação precoce do

TEA. Os estudos apresentaram similaridades, como processos de validação de instrumentos, amostra-alvo com pais e/ou cuidadores de crianças e apresentação de dados estatísticos extraídos da aplicação do instrumento.

Quadro 2 – Informações sobre os principais instrumentos utilizados no Brasil

INSTRUMENTO	TIPO DE USO	GRUPO DE IDADE	MODO DE APLICAÇÃO
ABC	Rastreio	Mais de 2 anos	Inventário composto por 57 itens e respondido por professores ou profissionais de saúde.
ASQ	Rastreio	Mais de 4 anos	Questionário composto por 40 itens e respondido pelos pais.
ATA	Rastreio	Mais de 2 anos	Codificação de 23 subescalas com base na observação direta da criança.
CARS	Diagnóstico	Mais de 2 anos	Codificação de uma escala composta por 15 itens baseada na observação direta da criança.
M-CHAT	Rastreio	De 18 a 24 meses	Inventário composto por 23 itens e respondido por profissionais de saúde.

Continuação...

PROTEA-R	Rastreo	24 a 60 meses de idade	Entrevistas com os responsáveis e a observação clínica, através de situações semiestruturadas de brincadeira.
----------	---------	------------------------	---

Discussão

Um diagnóstico precoce permite que a criança receba uma intervenção adequada durante o período crítico de maior neuroplasticidade cerebral, o que resultará em um melhor prognóstico. Sem o diagnóstico precoce há o risco de os pais adiarem a busca por um tratamento especializado, mesmo que percebam alguns atrasos no desenvolvimento.

Destaca-se, a seguir, que nos estudos assumidos pelo critério de inclusão os instrumentos mais indicados para se diagnosticar o Transtorno do Espectro Autista atualmente no país. A Lista de Checagem de Comportamento Autístico - ABC ou ICA, um inventário, que se baseia na análise comportamental dos indivíduos, tratando-se de um método capaz de identificar indivíduos com alto perfil autista. O Autism Screening Questionnaire – ASQ e SQS (Questionário de Triagem para Autismo), um questionário no qual a pontuação total varia de “0” a “39” para indivíduos com linguagem verbal e até “34” quando as questões sobre linguagem forem inaplicáveis. A nota de corte “15” é considerada pontuação padrão ótima para a diferenciação do transtorno do espectro autista, e acima de “22” pode diferenciar autismo de outros do neurodesenvolvimento.

Na Escala de Traços Autísticos – ATA, a pontuação varia de 0 a 15, em que 0 representa ausência de sintoma, e 2, se houver mais de um sintoma em cada um dos itens. A Escala de avaliação para Autismo Infantil - CARS é um instrumento de rastreio para identificação precoce de TEA, composto por 15 itens, variando de 15 a 60 pontos, na qual o autismo é classificado a partir do score 30.

O Protocolo de Avaliação para Crianças com Suspeita de Transtornos do Espectro do Autismo (PROTEA-R) é um instrumento não verbal de avaliação, construído por pesquisadores brasileiros³. A escala para Rastreamento de Autismo Modificada - MCHAT constitui-se em 23 questões do tipo sim/não, que deve ser autopercebida por pais que sejam ao menos alfabetizados, a escala é aplicada por profissional da área médica aos pais ou cuidadores no decorrer das consultas.

Atualmente, o instrumento de identificação precoce do TEA recomendado pela Sociedade Brasileira de Pediatria é a escala M-CHAT-R/F. A versão atualizada do protocolo, traduzida por Dr^ª Rosa Miranda Resegue, é obrigatória nos atendimentos do Sistema Único de Saúde, a avaliação conta como 23 questões do tipo sim e não em modelo de entrevista, que deve ser

respondida pelos pais ou cuidadores, o instrumento é destinado para avaliar os traços comportamentais de crianças entre 16 e 30 meses.

Todos os instrumentos citados contribuem significativamente para um diagnóstico do TEA, sendo que os profissionais aplicadores precisam estar treinados adequadamente e ter conhecimento das bases teóricas que embasam os instrumentos para garantia da fidedignidade dos resultados apresentados.

Considerando os instrumentos mencionados indicados para rastreio precoce de TEA, há uma carência significativa de escalas validadas no Brasil, pois apenas a Escala de avaliação para Autismo Infantil – CARS e a Escala para Rastreamento de Autismo Modificada - MCHAT são aplicadas em crianças a partir de 18 meses, as demais, são utilizadas a partir de 24 meses de idade.

Assim, além das validações dos instrumentos serem recentes no Brasil, a maior parte deles só é eficiente em crianças a partir dos dois anos, dificultando, portanto, um diagnóstico precoce.

Para Zanon, Backes e Bosa¹⁴, muitas características têm levado ao desenvolvimento de um número significativo de instrumentos internacionais com foco na identificação e diagnóstico precoce. No entanto, no Brasil, esse número ainda é muito reduzido, o que tem levado pesquisadores a realizar estudos psicométricos com o objetivo de adaptar instrumentos internacionais para uso no Brasil.

No que diz respeito à tímida produção de instrumentos brasileiros, Hutz, Bandeira e Trentini (2015) *apud* Silva⁴, destacam que as avaliações e rastreios, em sua maioria, advêm de estudos de outros países. E, ainda que esse processo ofereça como vantagem a possibilidade de comparações transculturais, em compensação, alguns itens podem não refletir o traço latente tanto quanto o instrumento original e as adaptações podem não ser suficientes⁴.

Acerca dos critérios diagnósticos, muitas escalas baseiam-se no DSM-IV e DSM-IV-TR, conforme citado por Seize e Borsa¹⁵. É pertinente que outros estudos sejam conduzidos para buscar novas evidências de validade em relação aos critérios diagnósticos apresentados pelo DSM-V, a mais recente versão do Manual de Estatística e Diagnóstico de Transtornos Mentais². Dado que esse manual excluiu os parâmetros anteriores de classificação das “gravidades do TEA”, estabelecendo nomenclaturas que substituíram por exemplo, o termo Asperger, para Autismo Leve ou Moderado.

A avaliação e intervenção precoce, compõe muito mais do que uma lógica de serviços e sim uma lógica baseada no apoio aos sujeitos e seus familiares, pois quanto mais cedo o espectro for detectado, maiores serão as taxas de desenvolvimento, proporcionar sensibilização e cultura de informação, evitando os estigmas sociais posteriores e decorrentes do senso comum, diminuindo e/ou extinguindo alguns comportamentos autísticos, reduzindo as incertezas, as dúvidas, oferecendo orientações à família, ganhando tempo para uma estimulação e tratamento adequado, visando sempre uma melhor qualidade de vida e independência do paciente.¹⁶

É notório que avaliar uma criança é uma prática responsável muito delicada e que implica muita seriedade na aplicação dos instrumentos. Pois uma criança deverá ter infinitas possibilidades de aprendizagem e um diagnóstico incorreto poderá prejudicar imensamente o seu desenvolvimento.

Considerações finais

De modo geral, a análise dos estudos selecionados nesta revisão proporcionou um resgate sobre o TEA, suas principais características, a importância do diagnóstico precoce e quais são os instrumentos validados no Brasil para o rastreio e diagnóstico. Entretanto, ressalta-se a necessidade de maiores pesquisas nessa área, principalmente em âmbito nacional, por isso, aponta-se a iminência de novos estudos brasileiros que apresentem reflexões e questionamentos sobre a temática em questão.

Infelizmente, conforme verificado nos autores supracitados, acerca do cenário brasileiro, muitas crianças com espectro, terão seus diagnósticos por volta, ou após, os cinco anos de idade, o que é consideravelmente tardio, pois em decorrência disto, a intervenção também será posterior, e muitos indivíduos ficarão sem a chance de participar de intervenções que oportunizem uma melhora no seu quadro clínico, uma vez que, quanto mais tardiamente esse transtorno do neurodesenvolvimento for abordado, mais consolidados estarão os sintomas.

Mesmo quando não há conclusão diagnóstica, as intervenções visando suprir as áreas do desenvolvimento mais comprometidas devem ser efetuadas. Dado que a primeira infância se configura como um período de máxima plasticidade cerebral, sendo um ambiente encefálico propício para estimulações e intervenções, ações específicas podem otimizar o

aprendizado da criança, prevenir maiores efeitos negativos do transtorno, melhorar as habilidades funcionais e proporcionar uma melhor qualidade de vida.

O Brasil encontra-se numa situação preocupante em relação à escassez de instrumentos para diagnóstico precoce do TEA. Recomenda-se, portanto, que estudos futuros centrem a atenção no desenvolvimento de escalas para avaliação do Transtorno do Espectro Autista em população brasileira para uso dos profissionais envolvidos na área, dentre os quais, os neuropsicopedagogos.

Referências

1. ALVES F.J, CARVALHO E.A., AGUILAR J., BRITO L.L., BASTOS G.S. Applied Behavior Analysis for the Treatment of Autism: A Systematic Review of Assistive Technologies, *IEEEExplore*. vol. 8, pp. 118664-118672, 2020, doi: 10.1109 Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/stamp/stamp.jsp?tp=&number=9127441> Acesso em: 04 de jun 2021.
2. American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais- 5ª Edição Revisada (*DSM-V-TR*). Porto Alegre: Artmed; 2014.
3. ZANON, Regina; BACKES; Bárbara, BOSA, Cleonice. Diagnóstico do autismo: relação entre fatores contextuais, familiares e da criança. *Psicologia: Teoria e Prática* [en linea]. 2017, 19(1), 152-163. ISSN: 1516-3687. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193851916009>. Acesso em: 20 de ago. de 2020.
4. SILVA, Camila; ELIAS, Luciana. Instrumentos de Avaliação no Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática. *Aval. psicol.*, Itatiba, v. 19, n. 2, p. 189-197, jun. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712020000200010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 set. de 2020. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2020.1902.09>.
5. MARQUES, Daniela; BOSA, Cleonice. Protocolo de Avaliação de Crianças com Autismo: Evidências de Validade de Critério. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 43-51, Mar. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722015000100043&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 de set. de 2020.

.<https://doi.org/10.1590/0102-37722015011085043051>.

6. SILVA, Beatriz et al. Dificuldade no diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista e seu impacto no âmbito familiar. *CIPPEEX*, v. 2, p. 1086–1098, 2018. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPPEEX/article/view/2878>. Acesso em: 14 de set. de 2020.

7. BOSA, Cleonice Alves; LAMOGIA, Aline; STEYER, Simone. A Importância da Avaliação de Programas de Capacitação para Identificação dos Sinais Precoces do Transtorno do Espectro Autista – TEA. *Trends Psychol*, Jul/Sep 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsya/tXkQDGZFzP58zS5mg7MTgSd/?lang=pt#> >. Acesso em: 29 de jun. de 2021.

8. COUTO, Cirleine Costa. *Percepções de professores sobre o autismo em pré-escolares e a rede social institucional*. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública em Região de Fronteira). Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Foz do Iguaçu, 2017. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3247> >. Acesso em: 30 de jun. de 2021.

9. CONSELHO TÉCNICO-PROFISSIONAL DA SBNPp. Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia – *NOTA TÉCNICA Nº 02/2017*. Joinville, 16 de março de 2016. Disponível em: https://www.sbnpp.org.br/arquivos/notas_tecnicas.pdf >. Acesso em: 30 de jun. de 2021.

10. MUNCK, Daniela Rodrigues; CARDOSO, Fabrício Bruno; LOUREIRO, Vitor da Silva. Estudo relativo a instrumentos de avaliação da linguagem em uma bateria neuropsicopedagógica em crianças de 6 e 7 anos do ensino fundamental I. *Brazilian Journals of Development*. v. 7, n.6, p. 61909-61924. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/3175> >. Acesso em: 28. de jun. de 2021.

11. CÓDIGO DE ÉTICA TÉCNICO PROFISSIONAL DA NEUROPSICOEDUCACÃO e suas alterações. Resolução *SBNPp n°05 de 12 de abril de 2021*. Altera as Resoluções 03/2014 e 04/2020.

12. COOPER, H. *Research synthesis and meta-analysis: A stepby-step approach (4a ed.)*. Thousand Oaks, CA: Sage, 2010.

13. MEDINA, E. U., & PAILAQUILÉN, R. M. B. A revisão sistemática e a sua relação com a prática baseada na evidência em saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 18(4), 824-831, 2010.

14. ZANON, Regina; BACKES, Bárbara; BOSA, Cleonice. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 25-33, Mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000100004&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 14 de set. de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722014000100004>.

15. SEIZE, Mariana; BORSA, Juliane. Instrumentos para Rastreamento de Sinais Precoces do Autismo: Revisão Sistemática. *Psico-USF*, Itatiba, v. 22, n. 1, p. 161-176, Apr. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712017000100161&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 2 de set. de 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220114>.

16. PESSIM, Larissa; FONSECA, Bárbara. Transtorno do espectro autista: importância e dificuldade do diagnóstico precoce. *Revista FAEF*, v.3, n.14, p.7-28, março, 2015. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/pnnWsCHLoL9zOLE_2015-3-3-14-7-28.pdf. Acesso em: 10 de set. de 2020.

Endereço para Correspondência

Ana Flávia Lourenço Santos

Av. Juscelino Kubitschek, 627 - Centro -

Joinville/SC, Brasil

CEP: 89201-100

E-mail: prof.anafialourenco@gmail.com

Recebido em 06/07/2021

Aprovado em 22/06/2022

Publicado em 03/08/2022